

DOCUMENTOS PARA O ENSINO

CONFERÊNCIA PERMANENTE DE REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA (PAÍSES DA CEE)

Nos dias 6 a 8 de Junho de 1986 realizou-se em Bruxelas a reunião plenária de representantes de Associações Europeias de Professores de Geografia, de países da CEE, com alguns convidados daqueles que ainda não as têm, como são os casos de Portugal e de Espanha, e ainda da Áustria, da Suécia e da Suíça. Novamente participei, na qualidade de convidado, como já sucedera em 1982 (ver nota publicada em *Finisterra*, XVII, 33, Lisboa, 1982, p. 185-187). A Espanha esteve representada pela Professora AURORA GARCIA BALLESTEROS, da Universidade Complutense de Madrid.

A presidência da reunião coube a ALASTAIR ROBINSON, da Associação Escocesa de Professores de Geografia e o secretariado esteve a cargo, de novo, de JEAN-PIERRE VANDENBOSCH, da FECEPRO-*Fédération des Professeurs de Géographie* (Bruxelas) e VLA-*Vereniging Leraars Aardrijkskunde* (Antuérpia). Foram discutidos vários assuntos, dos quais destaco os mais importantes.

1. Aconselhado vivamente que fossem criadas Associações de Professores de Geografia nos países onde ainda não existem, desde que integrados na CEE, e se estabelecessem relações entre elas, para a troca de informações e contactos propícios à rápida definição da «dimensão europeia» que é preciso transmitir aos estudantes, nomeadamente do ensino secundário.

2. Abordado o assunto da utilização de microcomputadores no ensino da Geografia, tendo servido como tema de discussão uma exposição feita por R. K. MUNRO, de Glasgow (*Computer Education Dept., Jordanhill College of Education*), com grande soma de exemplos utilizando microcomputador. Sobressaíram alguns dos problemas que se colocam, desde a adequação dos aparelhos, às dificuldades de acesso, à pobreza da qualidade dos programas, a impreparação da maioria dos docentes em informática, os receios perante as novas tecnologias, a falta de apoios, etc. Todavia, têm de se ultrapassar tais barreiras, de modo a tirar o melhor partido da utilização dos microcomputadores no ensino da Geografia, tendo em conta as grandes possibilidades oferecidas:

memória de elevada capacidade, operacionalidade rápida, definição gráfica excelente, largo leque de convenções, facilidade de comunicação, etc., que poderão tornar o ensino mais eficaz. É claro que a matéria requiere rápida reflexão e urgente revisão dos métodos pedagógicos ainda usados em Geografia. Mas o problema maior ainda estará, certamente, na própria definição da Geografia como ciência da Natureza e do Homem, como ciência do real, pois este acaba por não ser incorporado nos novos métodos.

3. Apreciada a boa qualidade técnica de EUROGEO-2, saído em Setembro do ano passado, tendo como tema fundamental «Problemas regionais». Na Nota de *Finisterra* anteriormente recordada, noticiei EUROGEO-0, o número experimental da publicação que é, simultaneamente, revista e acervo de documentação actual para o ensino da Geografia à escala da «dimensão europeia» englobando os países da CEE. Alguns exemplares foram colocados à disposição dos prováveis interessados no Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, no Instituto de Geografia de Coimbra, na Biblioteca da Sociedade de Geografia. Um exemplar foi enviado à Direcção-Geral do Ensino Secundário, do Ministério da Educação, com a esperança de que, pelos serviços adequados, fizesse chegar cópias aos principais estabelecimentos de ensino da sua dependência.

EUROGEO-3, que se prepara para sair em Setembro de 1987, terá como tema fundamental «Desenvolvimentos industriais recentes», de modo a ser encontrada a melhor forma de actualizar os manuais de ensino em tais matérias; além disso, novas regiões, como a de *Silicon Valley*, emergiram em diversos países, com significados diferentes dos que tradicionalmente se atribuíam às regiões industriais. O grupo editorial é constituído por HUGO HEIM (Suíça), HENK MELJER (Holanda), J.-P. VANDENBOSCH (Bélgica) e NIELS WESTH (Dinamarca).

4. Um grupo encarregado de apresentar um relatório sobre «Problemas do ambiente urbano» não teve a sua missão terminada a tempo de distribuir o documento durante a sessão plenária. Oportunamente será distribuído o relatório.

5. Outro problema que motivou diversas intervenções, foi o do reconhecimento de que, de um modo geral, diminuem o número de alunos interessados em Geografia e o número de docentes de tal disciplina nos vários países da CEE. Reconhecidas várias causas e aspectos diferentes, os representantes da Dinamarca, GRETHER HEER e OVE BILMANN (*Royal Danish School of Educational Studies*, Emdrupvej 101, 2400 Copenhaga NV) aceitaram reunir elementos para um estudo comparativo sobre o número de horas semanais em cada nível de ensino, por idade dos alunos (cerca dos 14 aos 19) e de acordo com a especialização ou direcção no sentido de recursos pós-secundários. Tendo em meu poder a separata de *Finisterra*, XIX, 38, Lisboa, 1984, p. 237-262, com contribuições diversas e do maior interesse para as matérias em discussão, apresentei-as nos seus pontos essenciais. Como, além disso, me munira de alguns exemplares, eles foram distribuídos pelos participantes mais interessados, que muito apreciaram a oferta.

6. Foi bem recebida a proposta para a publicação de uma *geografia* dos países da CEE, manual que urge elaborar. Do Conselho de Ministros da Educação, de 3 de Junho de 1985, saiu a recomendação para que se promovesse a «dimensão europeia» na educação, mencionando explicitamente «a necessidade de estimular o conhecimento sobre os países membros da Comunidade». Destinado aos professores de Geografia, aos autores e editores de manuais geográficos, e ainda ao público em geral, o *EUROBOOK* poderá conter um capítulo introdutório acerca de desenvolvimentos na Europa desde 1945 e capítulos sobre cada um dos países membros da CEE, escritos por autores nacionais de cada um deles; cada capítulo poderá ter uma introdução geral e um a dois estudos de casos. De acordo com a informação de H. MEIJER, já há um editor holandês interessado na publicação de tal manual, investindo parte do montante necessário; a restante seria suportada pela CEE, ou por outras instituições. A primeira versão será em inglês, com cerca de 400 a 500 páginas, seguida de versões a preparar por cada um dos países, na língua nacional respectiva.

7. Além do grupo de trabalho já mencionado, foi criado um outro que se ocupará das relações entre a Geografia e a microtecnologia (microcomputadores, sobretudo), e ainda outro para sintetizar as formas de «mudança da Geografia na Europa», tema que será o da próxima reunião plenária, em 1988.

8. Discutidas as bases para a preparação de um estatuto-regulamento para a Conferência Permanente, cujos objectivos ficaram assim definidos: promover a «dimensão europeia» no ensino e na aprendizagem da Geografia nos países da Conferência Permanente; encorajar o desenvolvimento de uma maior consciência europeia, através da Geografia; assegurar a difusão de informações e materiais sempre actualizados sobre a geografia da Europa; formar grupos de trabalho para participarem em projectos de colaboração relacionados com o ensino da Geografia da Europa; informar os membros da Conferência Permanente sobre matérias de interesse colectivo; promover a organização de Associações de Professores de Geografia nos países onde ainda não existam; cooperar com organizações internacionais sempre que tratem de problemas do domínio da Geografia; promover reuniões para a discussão de matérias de interesse comum para os membros das Associações representadas na Conferência Permanente. O nome, proposto em inglês, ficou fixado como «European Standing Conference of Geography Teachers' Associations».